

Portuguesa Esperantista

ÓRGÃO MENSAL DO MOVIMENTO ESPERANTISTA PORTUGUÊS

Director

MANUEL DE JESUS GARCIA

Editor

JOAQUIM COSTA

Propriedade

DA LABORISTA ESPERANTISTA
SOCIETO "NOVA VOJO"

Redacção e Administração

RUA DO JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º
LISBOA

Composto e Impresso

TIP. A MONTANHESA — S. PESSOA, L.º
R. LUZ SORIANO, 71 — LISBOA

Número avulso \$50

Em papel melhor \$75

Assinatura para Portugal e Espanha, anual, Esc.	6\$00
Colónias portuguesas, anual, Esc.	7\$00
Outros países, francos franceses	7

ENHA VO

(SUMÁRIO)

O Esperanto deve ser ensinado na escola primária, *entrevista com o prof. Simões Raposo.*

O Esperanto nos correios, telégrafos e telefones.

O Esperanto e a literatura, *por Beaufront.*

Nokta bildo, *poezio de Luzo Bemaldo.*

Habela turo, *de C. A. Lira Ribeiro.*

Prilingvaj aferoj — Respondejo.

Kial Johano ne plu drinkis, *traduko de José Vicente Júnior.*

Rigardo sur Esperanton.

Acampamento esperantista português, *por Virginia Lobão Vital.*

Enlanda movado.

Movimento internacional.

Tra la gazetoj ricevitaj.

Konkursoj.

O Esperanto deve ser ensinado na escola primária

disse-nos o prof. Simões Raposo

Como noticiámos, iniciamos no presente número a publicação das opiniões de intelectuais portugueses acerca das vantagens do Esperanto. Desejamos, com esta iniciativa, chamar a atenção de todos aqueles que se dedicam ao estudo e divulgação das ciências, letras e artes para o papel preponderante que o Esperanto hoje desempenha no intercâmbio intelectual dos povos.

Procurámos o prof. Simões Raposo, antigo professor da Casa Pia de Lisboa e pedagogo distinto, a fim de colhermos as suas impressões.

Após uma simples apresentação e depois de termos exposto o que pretendíamos, o ilustre professor dispôs-se a falar-nos sobre o Esperanto:

— Estou absolutamente de acôrdo com a lingua auxiliar internacional Esperanto. Presta-se admiravelmente para a divulgação das cousas e das ideias, e pode desta maneira servir eficazmente a solidariedade humana. E' esse o seu principal objectivo.

— Apraz-nos registar a vossa opinião, respondemos, e constatamos com satisfação que se interessa pelo movimento esperantista.

— Em parte discordo da maneira como o Esperanto tem sido propagado no nosso país.

E ante a nossa expectativa, explica-nos:

— Tenho tido a impressão de que o Esperanto é exclusivo dum grupo ou duma facção, que em determinados casos se serve dele como instrumento de ataque. O Esperanto, no meu entender, deve ser de todos e para todos.

— Assim o compreendemos, frisámos nós.

— Pelo menos não foi isso que demonstraram os esperantistas, alguns das nossas faculdades, que responderam aos comentários do Dr. Teixeira Gomes, publicados no «Diário de Lisboa».

— Mas o Dr. Teixeira Gomes, objectámos, não conhece o Esperanto, nem sequer de vista, e por isso não devia pronunciar-se tam levianamente.

— Concorde, mas o facto de desconhecer o valor do idioma não constitue motivo que justifique o insulto que lhe dirigiram.

— Sobre as vantagens do Esperanto?

— Das suas vantagens não devemos duvidar e lastimo bastante que em Portugal não sejam apreciadas como merecem. Não vejo inconveniente

(Segue na página 36)

1.º concurso do "PORTUGALA ESPERANTISTO"

Como era de esperar, dada a dificuldade da tradução do texto «O Amor Menino» publicado no nosso segundo número, recebemos somente 12 respostas dos seguintes samideanos: Sírias, Esp-Demono, Samideano X, Norda Stelano, Verdastelulo, Kaprulilo, Naivulo, Maljuna-Koko, Bonacelo, Kratagemulo, Mapiprobus e Joakino. No próximo número diremos quais as classificações obtidas por estes concorrentes.

Publicamos agora o segundo texto deste primeiro concurso, que, como o anterior, está erigido de dificuldades que os nossos concorrentes saberão vencer.

Poesia n.º 46 do livro «LA VAGABONDO KANTAS»

De Júlio Baghy

Nur migri, ĉiam migri, migri for,
postlasi ĉie iom el la kor',
al hejmi sopiri ekster hejma ter',
sed keĵme sklave revu pri l' liber'
kaj ree kuri for ĝis spira halt'
de ombra fundo al sunriĉa alt';
jen vivo mia: migro kaj sopir'...
Celperda halto kaj celserĉa ir'.

Forviŝi fremdan larmon per koasol',
sed lasi flui propran en la sol'
kaj arlekeni kun kaŝita larm'

por senti korkareson de korvarm',
dividi min kun donacema sent'
kaj poste veni pro l' malfrua pent';
jen sorto mia: dono kaj ricev'...
Semado vana kaj senfrukta rev'.

Al mi nur vortoj ŝajnas ĉio jam:
ideo, celo, bono, vero, am'...
Mi scias, ke la tuta glora mondo
nur estas en dezerto seka font'.
Por ĉerpi el ĝi, por vivteni nin
la proprajn sentojn verŝas ni en ĝin.
Fatalo: klara vido, blinda mir'...
Infero sobre, migro en delir'.

Importante:

As respostas serão recebidas até 10 de Agosto. Não serão tomados em consideração os trabalhos que nos sejam remetidos sem trazerem colado o cupão n.º 5 impresso no pé da página.

É com prazer que informamos os nossos estimados concorrentes que os três prémios deste concurso são, segundo a ordem, os seguintes:

INTERPOPOLA KONDUITO, original de Edmond Privat numa bela edição da Literatura Mondo; *PILGRIMO*, poesias do famoso poeta Júlio Baghy; *LA FUNDO DE L'MIZERO*, original de Sieroszewski em primorosa tradução de Kabe.

Dua konkurso de "PORTUGALA ESPERANTISTO"

Lau la informo publikigita en nia tria numero, «P. E.» komencas de nun serion de facilaj kaj interesaj konkursoj por komencantoj.

Via laboro estas:

Sendi la solvon de la problemoj al Administracio de «P. E.» ĝis la 31-a de Julio.

Sur la respondo surgluu la kuponon rilatantan al ĉi tiu konkurso.

La premio estas la bela libreto «Poemo de l'Plugisto» de H. M. Ĥrima, kiu estos dislotita inter ĉiuj partoprenantoj sendintaj la ĝustan solvon. Kompreneble la respondo oni devas redakti en Esperanto. Nur tiaj validas por la konkurso.

Ĉu vi scias?

Kiun plej longan esperantan frazon vi povas konstrui, uzante nur la sekvantajn literojn:

AAAAAA CC D EEEEEEE F G H
IIII LLL MMM NNNNN OOOOO
PP RRRRR SSS TTTTTT UUU V

Malfacila problemo

Nia bona amiko Ruĝnazul' preterpasis fenestrontrilon. Li haltis, rigardis atente la ekspoziciitajn objektojn kaj speciale tre delikatajn boteletojn kun vulgaraj korkoj. Li eniris kaj inter li kaj la vendisto estiĝis la sekvanta dialogo:

— Diru al mi, mi petas, kiom kostas tiuj beletaj boteletoj.

— Ĉiu boteleto kun korko kostas du eskudojn kaj kvindek centavojn.

— Sed mi bezonas nur la botelon; do, kiom ĝi kostas?

— La boteleto kostas du eskudojn pli ol la korko...

Nia bona Ruĝnazulo frotis la kapon, pensadis kaj li ne bone sciis, kiom li devas pagi por la botelo.

La samo certe ne okazos al niaj legantoj, kiuj ne trovos embarason en la solvo de la facila problemo proponita de la matematikamanta vendisto.

Acampamento Esperantista Português

POR VIRGINIA LOBÃO VITAL

Hoje que o Esperanto transpôs todas as barreiras, no desejo ardente de unir os povos e levá-los à mais perfeita realização de justiça e paz; hoje que o idioma de Zamenhof, tende a irmanar os homens num ideal de amor e fraternidade, os esperantistas portugueses, compreendendo o alto significado moral da língua internacional e querendo contribuir para uma maior aproximação da grande família esperantista portuguesa, vão reunir-se num **Acampamento** onde a camaradagem deixará de ser um mito, para se transformar numa realidade.

Espero que todos os samideanoj portugueses—homens e mulheres—contribuam com todo o seu entusiasmo para o êxito do 1.º **Acampamento Esperantista Português**.

Assim, o Esperanto terá dado um passo em frente no nosso país.

Avante, pois, pelo **Acampamento Esperantista!**

Devagar e nada de confusões...

Vai alta a maré do entusiasmo à volta da questão velha e revelha da unificação, ou, melhor, da união dos grupos esperantistas.

Bastou um simples sopro para que as ondas se encapelassem.

Evitemos um naufrágio enquanto é tempo.

É fácil falar, dizer coisas bonitas, escrever outras ainda mais bonitas. Importa, porém, que não nos deixemos levar por entusiasmos passageiros.

Posta a questão, não da Federação, não da Associação, mas de uma simples comissão de ligações entre os grupos algumas e importantes adesões recebemos.

Assim, da Liga dos Esperantistas Ocidentais recebemos uma carta de aplauso, manifestando-se «inteiramente de acôrdo», e «disposta a entrar em negociações com as restantes Sociedades Operárias» para tal efeito.

Também a «Nova Vojo» nos enviou um ofício, declarando-se «de pleno acôrdo» e oferecendo-nos o seu «apoio moral e material se necessario for», para o mesmo fim.

Regosijam-nos estas provas de entusiasmo e apoio, porquanto qualquer destas duas sociedades é das mais importantes e que mais têm trabalhado para a difusão do Esperanto no nosso país.

Esperemos que as outras sociedades e secções esperantistas lhes sigam o exemplo; sabemos a seguir, o caminho que devemos tomar.

Aqueles que, desde a primeira hora, compreenderam a nossa intenção, recomendamos confiança a todos os outros, serenidade.

Malrapide, malrapide, ni atingos nian celon.

"P. E."
DUA
KONKURSO

"P. E."
1.º
N.º 5

LE TERKESTO TRA LA GAZETOJ RICEVITAJ

Samideanoj de Aljustrel.—Dankon pro salutaj senditaj al ni kaŭze de la apero de nia ĵurnalo. Specialan dankon ni sendas al nia amiko Rasquinho Júnior.

José Duarte de Oliveira—Aljezur.—Kion vi opinias pri «P. E.»? Ni dankas viajn respondojn.

António Gaia—Silves.—Vi pravas, kara amaro. Ni bezonas multajn abonantojn. Helpu nin per senĉesa varbado.

Renato de Bêça e Melo—Penafiel.—Dankon pro via letero. Vian anoncon ni jam publikigis. Ĉu vi jam ricevis respondojn? Ĉi tiu al ni pri tio.

Noémio Lago—Pôrto.—Nia abonantaro en via urbo estas malmulta. Vi povas helpi nin. Ĉu vi volas?

Alberto P. Pacheco—Ovar.—Ni ricevis viajn leterojn. Ni bone scias, ke vi estas amiko nia. Ni sendas ĵurnalojn nur al garantiataj abonantoj. Via artikolo estas iom interesa, tamen ni intencas publikigi parton de ĝi. Ĉu vi jam legis la artikolon de nia amiko Costa Júnior en la tria numero de «P. E.»? Kion vi pensas pri ĝi?

Joaquim Lopes Padilha—Gelfa.—Nia direktoro estas malfeliĉe malriĉa, pro tio ni nenion povas fari por vin helpi. Sed sendu al li vian monon Inter ni ĉiuj ion aranĝos.

Aurêlio Lacerda Moutinho—Meda.—Ni ricevis vian poŝtmandaton. Dankon.

Partoprenanto de nia unua konkurso, samideano Kaprulilo.—Sendu al ni denove vian laboron ĉar en la sendita vi forgesis glui nian kuponon.

José A. Castro, Carlos de Oliveira kaj José Reis Sequeira.—Dankon pro via interkonsilena letero. Vi tre pravas. Daŭrigu la laboron de «P. E.». La eraroj de komenco de ĉi tiu ĵurnalo, tamen viaj sugestoj estos bonvenaj.

Antônio Augusto Antunes.—Ni ricevis viajn poŝtmandatojn, kiun ni dankas.

João Avila—Angra do Heroísmo.—Varmenigite vian salutajn. Viaj opinioj estas pravaj, tamen ni ne publikigos kurson. Nia sekcio «lingvaj aferoj», laŭ leteroj ricevitaj, estas nepre necesa kaj anstataŭas la kurson. Dankon.

Francisco dos Reis—Coimbra.—Ni ricevis vian poŝtmandaton. Dankon. Kial vi ne kunordinas? Rimarku, ke ni nur sendos nian ĵurnalon al garantiataj abonantoj.

JORNAIS PORTUGUESES

Pensamento, revista mensal de divulgação social e científica, arte e literatura (Rua Dr. Manuel Larangeira, 647, Pôrto), mantém regularmente uma secção de Esperanto. No seu número de Abril noticia o aparecimento do «P. E.» em artigo do S-ano Leopoldo G. Fernandes, com o título «A derrota do Esperanto», do qual transcrevemos gostosamente os seguintes perfodos:

«Mesmo assim, a lingua auxiliar internacional, devido ao entusiasmo pôsto ao seu serviço por antigos e novos esperantistas, tem conseguido, embora lentamente, mudar o estado de cousas em que se manteve durante anos.

E assim podemos garantir que, com o aparecimento do «P. E.», foi dado decisivamente um grande passo em frente para o completo ressurgir, no nosso país, da bela lingua que, genialmente, Zamenhof criou e de que a Humanidade há-de, cada vez mais, saber aproveitar-se como laço cordeal de Amizade e Amor entre os seus mais diversos elementos populacionais.

O aparecimento do «P. E.» é a consequência e a certeza de que, ultimamente, se tem progredido em aumento continuado do número de adeptos e praticantes do belo idioma Zamenhofano.

É pois ao receber o 1.º número do «P. E.» que bradamos a todo o *gesamideano* do nosso país—e mais directamente aos novos, porque a eles pertence também, sentindo a obrigação da nossa mocidade—que é necessário manter e saber confiar no rejuvenescimento do movimento esperantista que agora se iniciou e se manterá se quisermos.

Pelo «P. E.»!

Pelo êxito completo do movimento, cada vez mais forte, que surge!».

Noticiaram também o aparecimento do «P. E.» em termos que bastante nos desvanecem: o quinzenário *Vida Social*, de Lisboa, o qual há longo tempo vem mantendo uma aturada propaganda da lingua internacional através da sua *Esperanto-Paço*, pelo que é credor da simpatia e auxílio dos *samideanos*; *Foz do Guadiana*, de Vila Real de Santo António, que publica também regularmente um curso; *Notícias de Entroncamento*, que inseriu um apelo a favor do «P. E.»; e o diário da tarde *República*, que quinzenalmente publica uma página dedicada à propaganda do Esperanto.

ESPERANTAJ GAZETOJ

Nia Gazeto (monata eldono de *L'Éclairer de Nice et du Sud-Est*, 29 Av. de la Victoire, Nice, Francio) represas grandan parton el nia unuanumera fruntartikolo «Sur la sojlo» kaj nomas ĝin «ĉekdekventaj». Kore ni dankas pro la plensukcesaj deziroj al ni senditaj.

Heroldo de Esperanto (semajna sendependa organo, Brüsseler Strasse 94, Köln, Germanio) sciigas pri la apero de «P. E.» kaj diras: «... ne necesas, ke la redakcio kvazaŭ senkulpiĝu la aperigon de tiu gazeto. Naciaj propagandiloj estas necesaj, ĉu en formo de flugfolioj ĉu en formo de periodaĵoj...».

Informilo de Zamenhof-Instituto (Sitjas 3, pral, Barcelona, Hispanio) mencias la aperon de nia organo, laŭdas ĝin pro kunlaborado de S-ano Saldanha Carreira kaj prezentas dezirojn de longa vivo. Dankon.

Gazetoj Ricevitaj

Aŭstria Esperantisto, Marto, Aprilo; *The British Esperantist*, *Bulgara Esperantisto*, Nov.-Dec., Jan.-Feb.; *Bulteno de Internacia Scienca Asocio Esperantista kaj de Seĉcio de Teknikaj Vortaroj*, Aprilo; *Deutscher Esperanto-Bund E. V.*, Jan., Feb., Marto; *Herezulo*, Jan.-Marto; *Heroldo de Esperanto*, 5 Aprilo; *Hungara Heroldo*, Majo 1935; *Informilo de Zamenhof-Instituto*, Feb.; *Internacia Literatura*, n.º 2, 1935; *Laborista Esperantisto*, Marto, Aprilo; *Literatura Mondo*, Jan.-Feb.; *Nederlanda Esperantisto*, Aprilo; *Nia Gazeto*, Jan., Feb., Marto, Aprilo; *P. E. K. Britia kaj Belga Bultenoj*, Marto, Aprilo; *La Revuo Orienta*, Marto; *Scienca Gazeto*, Jan.-Feb.

KORESPONDU! LA MONDO ATENDAS VIN!

Ĉiu trilinea anonceto kostas *Esk.* 2\$50 aŭ du respondekuponojn.

Madejra esperantisto deziras korespondi kun *gesamideanoj*. Adreso: M. M. Lourenço de Gouveia, Apartado, 75—Funchal, Madejra.

Fraŭlo deziras interŝanĝi korespondaĵon kun esperantista portugala fraŭlino. C. P. Nova Lumo, Grupo Esperantista de Sangalhos.

NOKTA BILDO

DE LUZO BEMALDO

Barkarolo

La luno spegule briladas
Simile al disko argenta;
Rivero serpente glitadas
Laŭlonge de l' valo silenta.

Sin banas en ĝi siluetoj
De l' montoj sur bordoj starantaj,
Kaj ŝajnas kristalaj skvamoj
Rebriloj de l' ondoj pasantaj.

Dormadas la montoj kaj valo;
Ne kantas la gajaj birdetoj,
Kaj -supre -sterniĝas vualo
Kun multaj tremantaj lumetoj.

Ekstaze kvietas naturo —
Apenaŭ karesa zefiro
Aŭdigas per sia murmuro
Kadencon de blova elspiro.

Trankvila, la nokto serena
Rakontas misterojn de Dio,
Kaj estas momento konvena
Al Amo kaj al Poezio.

Subite ĉe kurba angulo
De l' vojo de l' akvo fluanta
En barko aperas junulo
Ĝemantan gitaron ludanta.

Tre dolĉe gondolo foriras
Laŭ fluo rivera, sen celo;
La amo barkiston inspiras
Al kanto sub nokta ĉielo.

Li kantas laŭ ludo gitara
Parolojn de stranga pasio
Pri granda malĝojo amara,
Sufero de am-iluzio.

Mi amas vin
Ho, belulin',
Mi ĉiam vin amadas.
Sed via kor'
Restadas for
Kaj tute silentadas.

Kiam mi ekvidis vin
Ŝajnis vi al mi anĝelo,
Kaj en mia halucin'
Kredis esti en ĉielo.

Aŭskultu min,
Ho, belulin',
Kompату mian sorton!
Ĉar la turment'
De la silent'
Min kaŭzos ja la morton.

Min ektuŝis amfervor'
Kiel beno de la Dio,
Kaj en mia virga kor'
Tuj maskiĝis la pasio.

Favoru min,
Ho, belulin',
Per ia sava jeso
Kaj la esper'
Kaj la liver'
De plua ampermeso.

Mia penso en konsent'
Kun la mia kor' amanta
Fantazii en silent'
Pri la amo plej konstanta.

Mi amas vin,
Ho, belulin',
Kaj songas pri la gloro
De via ced'
Kaj la posed'
De via antrezoro.

Sed kruela via kor'
Pri la mia ne atentis;
Mi vivadas en dolor' —
Amas ĉiam kaj silentas!...

Aŭskultu min,
Ho, belulin',
Kompату mian sorton!
Ĉar la turment'
De la silent'
Min kaŭzos ja la morton.

Finigas junula kanteto
Kaj dolĉe forpasas gondolo.
Denove neniu brueto
Sub vasta ĉiela kupolo.

Ekstaze kvietas naturo
Revanta pri propra beleco;
Aŭdigas neniu murmuro
En tuta ĉirkaŭa soleco.

Dormadas la montoj kaj valo
Kaj birdoj en nestoj loĝantaj;
La steloj de l' nokta vualo
Rebrilas de l' ondoj pasantaj!

Lisbono, 12-1-1931.

EXAGEROS

O nosso amigo Saldanha Carreira, na página esperantista da «República», diz, referindo-se ao «P. E.»: «Não lhe damos presentes, pois sabemos que não precisa de dinheiro. Bem acolhido por milhares de esperantistas, deve ter a vida assegurada».

Exageros, caro *samideano*, exageros devidos ao seu róseo optimismo. Pelo contrário, «P. E.» precisa de dinheiro e não tem a vida assegurada se lhe faltar o apoio dos esperantistas portugueses.

Quanto aos «milhares de esperantistas» de que fala, lembramos apenas que temos uma tiragem de 1:400 exemplares, dos quais há a descontar os jornais destinados a permutas, a ofertas, etc. Logo, temos de corrigir: centenas de esperantistas e não milhares, embora preferíssemos poder estar de acôrdo com S. C.

Portanto, estamos em condições de receber presentes...

O que nos disse o prof. Simões Raposo

(Continuado da página 33)

niente algum na sua propaganda. Zamenhof disse que o Esperanto não vinha substituir ou destruir qualquer idioma, mas sim servir de agente de ligação entre os povos.

— Acha alguma vantagem no ensino do Esperanto nas escolas oficiais, à semelhança do que se faz nos outros países?

— Seria sempre vantajoso o ensino do Esperanto nas escolas. Até mesmo na instrução primária se deveria ensinar o idioma auxiliar. Na Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, que dá instrução a mais de 4:000 crianças, foi há tempos apresentada, pela sub-comissão de Cultura e Arte, uma proposta para a abertura dum curso de Esperanto na sede, que, infelizmente, por razões contrárias à nossa vontade, não foi possível pôr em prática.

Assim terminámos a nossa conversa com o digno professor Sr. Simões Raposo, cujas opiniões, concordes com as já defendidas nas colunas do «Portugala Esperantisto», registamos com satisfação.

NA HOLANDA

O Esperanto nos correios, telégrafos e telefones

Na Esperanto-Domo de Arnhem (Holanda) realizar-se-há, de 6 a 16 do próximo mês de Julho, o terceiro curso internacional de Esperanto para o pessoal dos correios, telégrafos e telefones.

O que de mais notável há neste acontecimento, já de si importante por se tratar de um curso internacional e destinado ao pessoal telégrafo-postal, em cuja profissão o Esperanto pode prestar em grande escala os seus relevantes serviços, é o seu carácter oficial, pois a sua realização se deve à Direcção Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones da Holanda. O seu director geral, o engenheiro M. H. Damme, já várias vezes tem tido ocasião de exprimir a sua funda convicção de que o Esperanto terá muito em breve de ser adoptado para todas as necessidades internacionais, em virtude de a actual diversidade de línguas produzir constantes embaraços e incalculáveis prejuízos na vida prática.

Mas não tem ficado apenas em palavras a sua simpatia pelo Esperanto. Foi por sua iniciativa que em 1933 e 1934 se realizaram os dois primeiros cursos internacionais e que o actual é preparado.

A Direcção dos Correios da Holanda concediu, por intermédio da União Postal Universal, todos os países do mundo a enviarem funcionários seus ao curso em preparação. Aos seus próprios funcionários que desejarem nêlo tomar parte, concede a Direcção uma licença extraordinária de seis dias, além de quatro dias para os que tomarem parte no curso de aperfeiçoamento e outros quatro para os que seguirem o curso de professores.

O curso é dirigido pelo Sr. André Cseh, segundo o seu experimentado método, sem livros, sem uso da língua nacional, de maneira prática e divertida, e dará a possibilidade de usar o Esperanto, quer falado quer escrito, nas necessidades diárias, principalmente no campo dos correios e telégrafos.

As lições são dadas, durante os

O Esperanto e a literatura

Segundo a opinião de algumas pessoas, a língua internacional deve modestamente limitar as suas pretensões e o seu papel às necessidades diárias mais ordinárias e mais simples. Indagar do caminho ou da habitação em viagem, dar ordens para as refeições, fazer compras miúdas, admirar facilmente as curiosidades do país visitado, eis tudo o que exigem, em matéria de relações internacionais, as pessoas citadas. De certo, mesmo reduzido a esse mínimo, o papel da língua internacional seria ainda bastante vasto e a sua utilidade absolutamente indiscutível.

Há, porém, quem vá mais longe nas suas exigências, porque a esse programa mínimo juntam todo o

dez dias que dura o curso, das 9 às 13 horas. De tarde realizam-se excursões e à noite sessões para recreio dos alunos.

O curso serve também como excelente oportunidade para confraternização dos funcionários dos correios, e as pessoas de sua família podem também participar no curso. Os alunos podem alajar-se no hotel da Esperanto-Domo.

Os funcionários que não possam arcar com a despesa que o curso acarreta podem beneficiar da subvenção oferecida pela Esperanto-Domo, bastando para isso que a Administração dos Correios local ateste por carta a impossibilidade do pagamento integral das despesas por parte do interessado.

Eis, a traços largos, a organização do terceiro curso internacional de Esperanto. Digno de relêvo nos parece o interesse que a Direcção dos Correios da Holanda tem revelado pela expansão da língua internacional. Para desejar seria que os correios de Portugal se fizessem representar no curso internacional da Holanda com o envio de alguns funcionários, correspondendo assim ao convite recebido. Seria essa a maneira de os correios portugueses começarem a servir-se do Esperanto, enfileirando assim ao lado de países que, como o Brasil, a Rússia, a Holanda, etc., fazem dêle uso já hoje constante.

campo comercial, a correspondência, as trocas, os contratos, etc. Segundo a opinião dessas pessoas, a língua internacional pode ainda atingir esse degrau, mas não ir mais além. Não pretendendo discutir tal asserção, constatem de passagem que ela nos faculta um campo de acção muito mais amplo e nos reconhece uma muito maior utilidade.

Ainda uma terceira categoria pretende, com todo o direito, que a língua internacional deve ir muito mais longe e servir plenamente à ciência internacional. Mas, dizem algumas pessoas que mantêm tal opinião, essa língua nunca deve pretender tocar o campo literário; ela não foi feita para isso. Encontram-se até individuos que nos classificam de ridículos pela razão de nós pensarmos precisamente o contrário neste capítulo. E' claro que a nossa opinião diz respeito apenas a uma língua internacional como ela deve ser e não a qualquer imperfeito esboço apresentado como língua pronta a servir internacionalmente.

Dizemos isto e estamos prontos a repeti-lo, porque achamos que, como a língua internacional se destina a povos civilizados, ela deve apresentar todos os recursos das nossas línguas naturais. Ela não servirá para nada se não servir para tudo. Mas, como a língua dum povo civilizado é necessariamente literária, a língua internacional tem de ser dotada com a capacidade de o poder ser também.

*

Explicamos o nosso pensamento:

Na realidade, um idioma não se divide em diversas partes bem distintas e por assim dizer justapostas. Não encontramos nêlo rum lado a linguagem ordinária e noutro a linguagem comercial, aqui a científica e ali a literária, sem formas comuns, sem posse comum. A classificação que se faça dos adjectivos ordinário, comercial, científico e literário diz respeito apenas a um pequeno número de palavras, expressões e fórmulas especialmente criadas para esta ou aquela especialidade.

Por exemplo, talvez se não encontrem cem palavras ou expressões propriamente pertencentes ao que

(Segue na página 38)

Movimento Internacional

Holanda — Um exame final de Esperanto no I. C. I. E. — Um grupo de condutores de carros eléctricos fez o exame final no Internacia Cseh-Instituto de Esperanto, o qual, propositadamente e a pedido da Companhia dos Serviços de Viação Urbana, abriu há tempos um curso destinado aos trabalhadores daquela classe.

Aquela Companhia concede um prémio pecuniário aos condutores que aprenderem o idioma internacional.

França — Jornal francês que usa o Esperanto. — O importante jornal *La Dépêche Dauphinoise*, que se publica em Grenoble, mantém diariamente uma secção intitulada «Internacia Radio-Servo—Hodiaŭ aŭskultu», na qual insere o programa das emissões esperantas. Endereço da redacção: 7, Rue de la Fédération, Grenoble, França.

Áustria — Uma missa em Esperanto. — No próximo Congresso Universal de Esperanto, que se realizará em Viena, de 5 a 15 de Agosto, o cardeal Dr. Teodoro Innitzer, chefe episcopal desta cidade, celebrará uma missa em Esperanto.

Inglaterra — Acampamento Internacional dos Escoteiros Esperantistas. — Reina grande entusiasmo pela realização do acampamento internacional da Liga dos Escoteiros Esperantistas, que terá lugar perto de Ipswich, de 18 a 29 de Julho próximo. Durante o acampamento realizar-se-ão excursões a Gilwel Park, Londres, Cambridge, etc.

As informações são dadas pela *Organiza Komitato*, 54, Constable Road, Ipswich (Suffolk), Inglaterra.

Estados Unidos da América — Um congresso experimental por cartas. — Recebemos do Sr. Geo W. Lee, presidente da Associação Esperantista de Boston, uma carta cuja tradução é a seguinte:

«Se não tem possibilidade de assistir ao congresso annual internacional, poderia remeter-nos uma comunicação que seria lida numa das nossas reuniões. Contudo, as comunicações até agora recebidas não tem sido incluídas no programa (à parte saudações). Mas, se o actual congresso experimental tivesse um

bom resultado, possivelmente o congresso mundial oficial incluiria «comunicações» no seu programa futuro.

Por isso convidamo-lo a participar no «Congresso por cartas» da seguinte forma:

1.º Remeta um comunicado à direcção abaixo pelo menos antes de Julho de 1936;

2.º A sua comunicação deverá relacionar-se com assuntos linguísticos, por exemplo: métodos de ensino, direcção de grupos, propaganda e uma informação acerca do progresso da língua;

3.º Cota, não é obrigatória. Mas, para auxiliar a organização do congresso e tornar possível a distribuição de prémios às melhores comunicações, de boa vontade receberemos qualquer contribuição.

Endereço: Esperanto-Info, 50 Congress Street, Boston, U. S. A.

O ESPERANTO E A LITERATURA

(Continuado da página 37)

se convencionou chamar linguagem comercial; e cada ciência possui, fora dos termos de uso comum, uma pequeníssima terminologia.

Por outro lado, existe assim uma tam forte diferença entre a linguagem ordinária e a literária? Se exceptuarmos algumas palavras e em especial expressões propriamente reservadas para a literatura, não encontramos nesta tudo o que ordinariamente se usa? Poderíamos com facilidade citar, se para isso nos sobrassem tempo e espaço, páginas e páginas consideradas altamente literárias, e as quais talvez não contenham sequer dez palavras que se não usem nas linguagens comum e ordinária.

Por conseguinte, e a isto quise-mos nós chegar, se a língua internacional possui a clareza, a precisão e a flexibilidade necessárias para a boa expressão das nossas necessidades e ideas na vida diária, apenas com pequeno esforço poderá satisfazer as exigências do campo literário, o qual é muito menos transcendente do que geralmente se julga.

PRILINGVAJ AFEROJ

RESPONDEJO

Não poderão aplicar-se as mesmas razões apresentadas contra o emprêgo de *anti* em substituição de *kontra* («P. E.» n.º 3) para o uso do sufixo *ist* com o sentido de adepto de qualquer teoria, escola ou doutrina, uma vez que para isso o Dr. Zamenhof nos forneceu o sufixo *an?* — A. S. (Lisboa).

Há que distinguir: *kontra* existe no Esperanto e *anti* pretende introduzir-se-lhe e para mais com o mesmo sentido. Logo, há que desprezar a partícula proposta, a bem da simplicidade da nossa língua.

Porém, o caso dos sufixos *ist* e *an* é diverso. Ambos são «fundamentais» e os seus sentidos diferentes em todos os casos.

An significa o partidário dum sistema ou teoria filosófica ou dum homem, o membro duma colectividade, o morador ou habitante dum país, duma cidade, etc.

Ist mostra a profissão, o emprêgo ou a ocupação acessória, a actividade exercida a favor de qualquer assunto fora do trabalho ordinário.

Segue-se portanto que são diferentes em significado os sufixos em questão, e que, por exemplo, *esperantano* não é o mesmo que *esperantisto*, pois que com aquela palavra se mostra apenas o partidário do Esperanto, embora não milite por êle, enquanto que com *esperantisto* se mostra o indivíduo que pelo Esperanto desenvolve a sua actividade, fora do seu trabalho diário.

COSTA JÚNIOR.

ALIĜU AL I. P. E.!
KULTURA ORGANIZO
JARKOTIZO ESK. 11\$00

Por esta razão não podemos compreender um projecto de língua internacional que não contenha as necessárias qualidades para se tornar também língua literária, e ainda menos compreendemos aquelas pessoas que abrem à língua internacional todos os campos de actividade e acham que o Esperanto é óptimo para êles, mas que temem vê-lo penetrar no campo literário.

L. BEAUFONT.

(Continua no próximo número)

KIAL JOHANO NE PLU DRINKIS

Mi ne trinkas... Mi jam diris, ke neniam plu mi ree trinkos vinon nek brandon, ripetis Johano. Estas vere, ke mi trinkis malmodere... ke mi trinkis kiel tiuj, kiuj sin gloras trinki... Vi mem min vidis multfoje duonmorte ebria. Kial nei tion? Kaj tio okazis antaŭ kaj post mia edziĝo... Malgraŭ mia granda amo al tiu kompatindulino, mi tute ne povis rezisti je la tento. Kaj mi ade ebrigiĝis... Malfeliĉulino! Tre multe ŝi suferadis pro mia abomeninda malvirto. Sed, mi ankaŭ konfesas, por ne vidi ŝin plori malespere, mi min detenis pli ol unu fojon... Kaj mi preskaŭ rezignis la trinkajojn... Kiam mi perdis ŝin, forprenita de la morto en la daŭro de kvar tagoj, tiel juna, tiel bela, tiel karesema... kiam mi vidis min sola, kun fileto kvinjara, mi ne scias kion traflugis mian kapon... Tiu virino tiel aminda, tiel laborama kaj tiel malsana... kiel nenio simila estis okazinta... min forlasis por ĉiam... Kaj vi scias tre bone, kio ŝi estis por mi...

Ah! Kiom da fojoj vi diris min:

—Johano, amiko, la sorto trafis vin...

Kaj ŝin perdi tiel abrupte, en la daŭro de kvar tagoj... Kaj vidi min sola, inter tiuj nigraj muroj, kiuj estis ruiniĝontaj... kun mia infano, malbone zorgita, malbone vestita, malpura... Mi kondukis freneze...

Por ne pensi pri tio, aŭ por pensi malplie, mi rekomencis drinki:—estis mia sola konsolo... Mi trinkis, trinkadis ĝis mi ebrigiĝis, kaj tiam ŝajnis al mi esti ŝin vidanta, ke ŝi estis apud mi, ke ni interparoladis. Jes, amikoj miaj, mi hejmen kunportis brandon; kaj ju pli mi trinkis, des pli vera ŝajnis al mi tiu iluzio... kaj en tia grado, ke mia infano, timigite, ĉirkaŭbrakis min demandante:

—Patro! Kie estas la panjo? Jes, kie ŝi estas? Diru min: ĉu vere ŝi estas apud vi?

—Jes, ripetis mi. Ĉu vi ne vidas ŝin?

—Ne. Mi vidas nenion, li respondis, plorante kaj kuntirita pro timo...

Intage mi revenis de la laboro; kaj, malfermante la pordon, mi ekvidis mian naskiton ridantan kiel frenezulon... Mi

enpaŝis kaj... Vi ne povas imagi al vi. Mi vidis lin kun la okuloj turnitaj, la buŝo kuntirita je konvulsioj... kaj li ploris, ridis kaj kantis samtempe... Kio okazis? kio estas al vi, karulo mia? Sur la tablo staris malplena botelo de brando... Mi komprenis ĉion. Kaj, kolera, mi aliris al li por lin vangfrapi. Kion vi faris, fripono? Ĉu vi eltrinkis la brandon? Mi superŝutos vin per batoj...

Kaj mia filo, surprizita kaj timtremetanta, petegis min per voĉo aflikta, kiun neniam mi forgesos:

—Ne batu min, patro, ne batu min. Estis por vidi la panjon, tiel same kiel vi vidas ŝin, kiam vi estas samstata...

Jen, vi komprenas nun, kial mi ne trinkas, nek plu trinkos...

La amikoj de Johano trinkis silente tion restintan en la glasoj. Kelkiuj tion faris kun amareco de larmoj malbone tenitaj... Kaj komencis forlasi la drinkejon, malĝojaj, enpenŝiĝaj, ne rigardante unu la alian, eble pro timo de kunkulpujoj aŭ pro konscienciproĉoj de krimuloj...

JACINTO BENAVENTE

Tradukis: José Vicente Júnior.

RIGARDO SUR ESPERANTION

—En Ĉinio oni presis, sen interkonsento kun la eldonintoj, la Plenan Vortaron de SAT. Kaj la tiaj ĉinaj «eldonantoj» por tuta Ĉinio kaj Japanio vendas ĝin sen permeso de la aŭtoroj.

SAT ne senpere vendas sian Plenan Vortaron al la portugaliaj laboristaj esp.-organizoj, malnovaj klientoj de tiu laborista tutmonda asocio; ili devas aĉeti ĝin ĉe la «reprezentanto», komercisto, kiu donas al ili nenian rabaton.

Laŭ niaj privataj informoj, la ĉina eldono estas malpli kara ol la SAT-a, kaj ankoraŭ oni rajtas ricevi rabaton. Gravan servon verŝajne ni faros al la malriĉa nialanda esperantistaro kaj al niaj ne pli riĉaj organizoj mendante tiujn vortarojn ĉe la tielnomataj «rabistoj eldonantoj»...

—La Komitato de UEA decidis transigi de Genevo Londono sian Centran Oficejon Per tiu decido ĝi profitos dumaniere: per la ŝparo de mono, kiu rezultos el la uzado de brita valuto por la asociaj elspezoj, kaj per la preteco de S-ro Cecil C. Goldsmith akcepti la oficon de direktoro.

Kontraŭ tiu decido protestis kelkaj sviasaj esperantistoj ĉe la Tribunaŭlo en Genevo, citante artikolon de la statuto. La Svisa Asocio apogas ilin.

—La regna ministro Hess, anstataŭante de Hitler, malpermesis al membroj de la naciŝocialista partio esti samtempe membroj de iu artlingva organizo. Tio devigas la prezidanton kaj membrojn de GEA, same kiel multajn membrojn de UEA en Germanio, ekŝiĝi. «Heroldo de Esperanto» sekve de tiu nova bato decidis transloĝiĝi ekstergermanien por ne tute pereci.

Pro tio ke negermanianoj bojkotis «Heroldon», ĉi tiu perdis tri kvaronojn de sia abonantaro ekster Germanio. Dume en Germanio, pro la ŝovinisma atmosfero sendube, ĝia abonantaro proksimume duoniĝis depost 1931.

—La ĉefaj radiostacioj elsendantaj en Esperanto publikigis statistikon pri la ricevitaj dum 1935 esp.-skribaĵoj. El 31 landoj alvenis 4:125 skribaĵoj, el kiuj 976 el Francio.

—Polaj samideanoj avertis, ke la daŭrigo de la elsendoj de Varsovio estas en danĝero, se sufiĉnombraj ricevatestoj kaj dankoj ne envenos.

—La ekzistantaj esp.-societoj aplikas Esperanton por la materia, praktika kaj ideala bezonoj de la homo. Lastjare fondiĝis en Britio societo, kiu intencas kulturi speciale psikan, spiritan ilnkon: ĝi estas Psika Esperantista Ligo.

—De la 31-a de Aŭgŭsto ĝis la 7-a de Septembro okazos en Genevo tutmonda junulara kongreso (adreso: 46, route de Ferney, Genève, Svisio). Ĉis nun Esperanto ne estis akceptita kiel oficiala lingvo.

Junuloj! via devo estas tuj informi la organizantojn pri nia deziro, ke Esperanto estu la oficiala lingvo de la kongreso, kaj ke de nun ĝi estu rekomendata al ĉiuj partoprenantoj.

—La Oficiala Kontoro de Trafiko, en Berno, decidis fari provon per eldono de turisma prospekto esperantlingva pri la svisa ĉefurbo. La Kontoro informas nin, ke nuntempe specialaj aranĝoj konsentataj de hoteloj kaj fervojoj igas malmultkostaj la vojaĝojn kaj restadon en Svisio. Bona okazo por travojaĝi Svision kaj viziti Bernon estos por la monhavantaj esperantistoj la venonta Universala Kongreso de Esperanto en Vieno.

La prospekto estas ricevebla senpage ĉe la nomita Kontoro, Bundesgasse 18, Berno (Svisio).

—«Internacia S. O. S. Bulteno» estas nova gazeto en Esperanto pri radio. Ĝi publikigos la esperantajn programojn de la radioelsendoj kaj celas montri la progresojn de nia lingvo en tiu aparta scienco. Senpagan specimenon sendos S-ano Al. glave Michel, 150 rue Crente-Voye, à Blanc-Misseron (Nord-Francio).

ALIĜU AL I. P. E.! KULTURA ORGANIZO JARKOTIZO ESK. 11\$00

★ Portugala Esperantisto

Monata organo de la portugala esperantista movado

Direktoro

MANUEL DE JESUS GARCIA

Redakcio k. AdministracioRUA JARDIM DO REGEDOR
5, 4.º - LISBONO / PORTUGALIO**Jarabono**

FRANCAJ FRANKOJ, 7

Oni sendu monon per respondkuponoj
aŭ poŝtmandato

BABELA TURO

Noe, nia respektinda patriarko Noe, kiel ĉiuj scias, naskigis tri filojn, eble akuŝitaj de sinjorino Noe.

Kune kun tiuj tri filoj, Noe plugis la teron kaj plantis vinberbarbon. La vinberujoj kreskis, floris, donis fruktojn, la fruktoj transformiĝis je vino, kaj Noe ridema, feliĉa, malfacile spireganta, ĝin trinkis, trinkis, subita varmo ekrugiĝis lian vizaĝon, liaj okuloj duonfermitaj malbrilis, kaj li tuj falis teren tre ebria, kun la haroj kaj mantelo tute malordaj.

Noe pekis la unuan fojon, kaj eble pro tio, kiel puno de tiu unua drinka peko, liaj idoj sin faris fieraj, arogantaj, kaj ne estis tre feliĉaj.

Malkontentiĝis unuj kun la aliaj; internaj familiaj disputoj okazis ĉiutage; tial ili juris iam ajn disiri - sed antaŭ ol fari tion interkombinis starigi grandegan turon, kiu atingos la ĉielon.

Estis decidite. Diabla elpenso; ĝi estis vera satana ideo. Ili, kiuj neniam estis akordintaj, unuiĝis por servi la inferon, trafante Dion!

Kaj ili ekkomencis la konstrulaboron.

Sed Dio neatendite sin intermetis, ilin konfuzigis, intermiksitis iliajn lingvojn, ĉiu ekparolis alimaniere; la konstruadon de tia turo, kiun oni nomus Babela Turo, oni haltigis - kaj hodiaŭ ĝi estas en la jena stato: la turo staras je la sama alteco, sed la malordo kaj konfuzo inter la idoj de Noe estas pli kaj pli grandaj...

De Eŭropo ĝis Azio, de Ameriko ĝis Oceanio, neniu interkompreniĝas, unuj pro la aliaj, ĉi tiuj pro tiuj; ĉiu buŝo diferenta, ĉiu vorto malsama; ekzistas minacoj, malamoj, luktoj, mizero, malsano, malsato; nigra flugilo ĉirkaŭas la ĉielon kaj teron; reflugadas korvoj; forflugas kolomboj kaj malvivas olivarboj - kaj en ĉiu kontinento, en ĉiu nacio, en ĉiu urbo, ĉie, oni diras, ke oni klopodas starigi tiun grandegan imageblan turon, kiel antaŭ milionoj da jaroj...

Babela Turo estas sintezo. Eble ĉe ĝi estas nuntempe evidenta sintezo de tuta mondo.

Granda aŭ malgranda, forta aŭ malforta, el ŝtono aŭ el eburo, el ŝtalo aŭ el cemento de hodiaŭ en tiu turo «Portugala Esperantisto», karaj samideanoj, estas sonorilo alvokanta la kredulojn al la preĝo, kies celoj estas pacigi, esperantigi kaj liberigi tutan homaron.

Adaptita kaj esperantigita de CÉSAR AUGUSTO LIRA RIBEIRO.

No nosso próximo número reportagem da excursão à Arrábida e Setúbal organizada em conjunto pelas L. E. S. "Nova Vojo" e "Antauen".

KONTROLITA DE LA CENZURA KOMITATO

Lisbono. - Liga dos Esperantistas Ocidentais. - Je la 5-a de Majo okazis malfermo de elementa kurso gvidata de nia amiko Joaquim de Andrade.

Nova Sento. - Ekde la unua de Majo la nova sidejo de «Nova Sento» estas: Travessa da Boa Hora (Ajuda), 42, 1.º

Antaŭen. - Bone vizitata, oni malfermis kurson en «Laborista Biblioteko Oeirense» en Oeiras, gvidata de nia amiko Faustino Leitão.

Diversaĵoj. - Mário Pessoa estas nun gvidanta elementan kurson en Grémio Covilhanense

Nia samideano António R. Cruz inaŭguris en la strato Francisco Tomaz da Costa nutraŭvendejon nomata «Esperanto».

La organizintoj de la festo en «Rádio-Sonora» estas preparantaj novan programon.

Faro. - Gvidata de nia amiko Manuel Firmo de Laborista Esperantista Societo «Progresemaĵoj» regule funkcias esp-kurso en kiu partoprenas dekoj da gelernantoj.

Aljustrel. - De nia amiko kaj korespondanto de «P. E.» en Aljustrel, samideano Rasquinho Júnior, elementa kurso estis malfermita. Salutojn!

Silves. - Manuel António Boto, de L. E. S. «Progresemaĵoj», gvidas nun komencan kurson. Laŭ fidindaj informoj baldaŭ fondiĝos esperantista societo. Varmen ni salutis k-don Boto.

Funchal. - La pasintan monaton en sidejo de «Atlantika Perlo» okazis balo kaj teatraĵoj kiuj plaĉis al niaj madejraj samideanoj. La festkomisiono estas organizanta gravajn festojn, kiuj okazos Aprile.

Niaj kamaradoj Gabriel C. Freitas kaj J. C. Coelho estas organizantaj esperantistan societeton kies nomo estos: Laborista Esperantista Centro «Estonta Lumo».

Ovar. - La 12-an de Majo en la lernejo «Conde de Ferreira» esperanto-kurso estis malfermita. La kurso organizita de la grupo «Verdaj Steletoj» estas gvidata de nia amiko Alberto da Silva Pacheco.

Foi nomeado representante da Associação Cultural I. P. E. (Internacio de Proleta Esperantistaro) com sede em Londres, Wormeley Road 36, o nosso camarada Aleksandro Liako.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua do Ferregial de Baixo, 31, 3.º esq. - Lisboa.